

SAMPAIO COSTA, O POLÍTICO E O MAGISTRADO*

ADHEMAR FERREIRA MACIEL**

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Oriundo da classe dos advogados, o ministro Sampaio Costa deu uma contribuição das mais valiosas para o nascimento, fortalecimento e projeção do Tribunal Federal de Recursos. Pôde fazê-lo graças à sua experiência e conhecimentos práticos hauridos na administração pública

Aqui estamos reunidos para comemoração do centenário de nascimento do ministro Amando Sampaio Costa. Há praticamente um século, em 18 de junho de 1893, na cidade de Maceió, capital do pequeno e legendário Estado de Alagoas, nascia Amando Sampaio Costa. Seu pai, Francisco Salustiano D'Oliveira, segundo as palavras do próprio filho, era "um nababo de talento e de cultura". Sua mãe, Suzana Sampaio Costa, mulher de pequena estatura e compleição franzina, era uma figura prodigiosa. Fazia parte das hostes das "mulheres fortes", possuidora de fortaleza de ânimo, de coragem, de abnegação, de mansidão e de extrema bondade.

Desses pais, nasceu Sampaio Costa, predestinado para as grandes tarefas que a vida privada e a vida pública haveriam de confiar-lhe. Seu pai, precocemente acometido de grave enfermidade, tornou-se inválido para sustentar a família, mas plenamente capaz de encaminhar os filhos nos caminhos difíceis da cultura e do saber. Foi um homem de vastos conhecimentos. Falava corretamente cinco idiomas. Possuía a sabedoria que não se aprende nos livros e nas universidades. Formou-se na escola do sofrimento e aperfeiçoou-se no silêncio e na resignação.

* *Discurso pronunciado no pleno do Superior Tribunal de Justiça, na sessão solene de 28 de maio de 1993.*

É sumamente importante conhecer esses detalhes da história familiar de Sampaio Costa para termos maior compreensão da figura extraordinária de nosso homenageado. Ele bebeu dessa fonte cristalina que foi seu lar. Era fruto dessa árvore frondosa de bons exemplos.

Segundo filho de uma família de quatro irmãos, Sampaio Costa não conheceu a opulência nem o conforto das crianças ricas. Adolescente, madrugou no trabalho para ganhar o sustento dos seus, custear seus estudos e ajudar na formatura em medicina de seu irmão mais velho. Logo cedo, pela invalidez do pai, assumiu a chefia da casa e a direção da família.

Assim, foi no cadinho do trabalho penoso e excessivo, fazendo horas extras para ganhar um pouco mais, que se forjou a têmpera desse gigante do espírito. O trabalho foi a razão de ser da sua vida, pão e sal de sua existência.

Levando vida de trabalhador e estudante ao mesmo tempo, formou-se em 1910 bacharel em Ciências e Letras. Só depois de dois anos de duro trabalho conseguiu meios para matricular-se na Faculdade de Direito do Recife, onde se diplomou em 1915.

Sampaio Costa foi advogado ilustre, jurista consagrado. Herdara de seu pai o dom da palavra fluente e fácil. Possuidor de vasta cultura humanística e clássica, dominava a arte difícil da argumentação e da oratória pretoriana:

De 1918 a 1924, foi Tabelião Público, Escrivão de Órfãos, Ausentes e Interditos, em Maceió.

Tornou-se catedrático da Escola Livre de Direito de Alagoas. Jornalista, publicou artigos no "Diário da Manhã" e no "Jornal do Comércio", ambos de Alagoas. Foi nomeado Secretário de Justiça e

Interior. Com a fusão de todas as Secretarias, passou a Secretário-geral de Estado.

Considerando que a Constituição de 1891 era "teoricamente perfeita", mas não encontrava eco na "formação política incipiente de nossos homens públicos nem teve a correspondência precisa na realidade brasileira", apoiou a Revolução de 30.

Foi eleito para a Assembléia Nacional Constituinte de 1934.

Desejo ressaltar, por sua atualidade, discurso que Sampaio Costa proferiu na sessão de 2 de abril de 1934.

De Rui Barbosa, ao qual qualificou como "sumo pontífice do Direito no continente sul-americano", citou frase proferida em Buenos Aires em 1916, sobre a República e a Federação:

Da nossa idoneidade para elas não temos dado grandes provas. Mas, com todas as suas imperfeições, alterações e degradações, esses dois princípios de organização não têm, ali (no Brasil), presentemente, sucedâneos concebíveis.

Reconheceu Sampaio Costa que tivéramos "quarenta anos de atormentada existência federativa". "Os Estados, investidos de poderes e regalias excessivos, desordenados, sem freios e contrapesos, desmandavam-se... organizando verdadeiros exércitos, contraindo empréstimos no estrangeiro..."

houve sem dúvida, hipertrofia do Executivo Federal, mas não propriamente por força da lei básica e sim em função quase de subserviência dos demais poderes que se anularam, as mais das vezes foram os próprios governos locais os despedaçadores dessas franquias autonômicas dos Estados. A fim de imporem situações políticas insustentáveis na opinião, buscavam acumplicamento do poder central em troca de solidariedades incondicionais.

"O Norte, constituído de Estados fracos, vive empobrecido e abandonado".

Para Sampaio Costa, "regionalismo vermelho, descompassado, dentro numa mesma pátria amável como a nossa, é monstruosidade contra a qual nos devemos precatar".

Objetivo da Federação no Brasil... devia ser apenas um e único: promover o desenvolvimento material e cultural das províncias, dando-lhes governos autônomos, mas com poderes políticos apenas indispensáveis à solução mais rápida e segura dos problemas peculiares à sua vida...

Os negócios que interessam à comunidade geral, que dizem respeito à nacionalidade, devem estar sob a alçada, vigilância e fiscalização do governo central" e "a competência dos Estados tem de ser atribuída apenas às matérias de natureza local.

Constituinte da segunda Constituição republicana, continuou como deputado federal na legislatura de 1935/37. Foram anos difíceis, em que a ideologia nazi-fascista aliciava muitas inteligências. Para o Brasil, mergulhado na mais profunda crise econômico-social e institucional de sua história, as idéias autocráticas se mostravam tentadoras. A salvação da Pátria estaria na força, na ordem. Mas para o deputado Sampaio Costa, com sua formação democrática e liberal, foi fácil discordar das novas forças políticas que faziam que homens menos precavidos vestissem camisas pardas, verdes ou pretas. Daí ter oferecido resistência à nova ordem.

Após a dissolução do Congresso, em 1937, foi Consultor Jurídico do Ministério da Guerra. Não somente prestou serviço de assessoria, mas foi o conselheiro sábio e prudente nas grandes questões daquela pasta ministerial. Seus pareceres eram brilhantes, iluminando os processos e mostrando a solução correta. Como jurista foi um defensor denodado das liberdades públicas e da ordem democrática.

No então Ministério da Guerra, conviveu com grandes homens e por um deles, Gen. Gaspar Dutra, mais tarde Presidente da República,

foi nomeado para compor o primeiro colegiado do Tribunal Federal de Recursos.

Por aproximadamente 45 anos, Sampaio Costa ocupou importantes cargos e funções públicas no Executivo e no Legislativo. Porém, foi no Poder Judiciário que se sentiu mais realizado e mais próximo de sua vocação de fazer justiça.

Foi no Tribunal Federal de Recursos e no Superior Tribunal Eleitoral, do qual foi membro efetivo, e no Supremo Tribunal Federal, em que atuou como ministro substituto, que Sampaio Costa revelou o desembaraço com que se movimentava em todos os ramos do Direito.

Oriundo da classe dos advogados, o ministro Sampaio Costa deu uma contribuição das mais valiosas para o nascimento, fortalecimento e projeção do Tribunal Federal de Recursos. Pôde fazê-lo graças à sua experiência e conhecimentos práticos hauridos na administração pública. Por duas vezes foi presidente do Tribunal Federal de Recursos. No final do segundo mandato, a contragosto, concluía sua carreira de juiz, aposentando-se por implemento de idade em 18/06/63. Seu falecimento ocorreu em 12/11/71.

Proclamou o poeta espanhol José Maria Gabriel y Galán, que "no trabalho está o segredo da sorte".

Se Sampaio Costa obteve tantos louros na vida pública - no Executivo, no Legislativo e no Judiciário - isso se deve sobretudo àquela sua qualidade maior que desejo salientar no término de meu discurso, àquela que foi a maior de suas lições: **a sua profunda e persistente dedicação ao trabalho.**